

ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA EM AÇÃO DO OUTUBRO ROSA REALIZADA NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA MARACANÃ NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS-MG : RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MARIA GABRIELA COSTA FRANCA, HANNA THAYNARA ALVES TEIXEIRA MAGALHÃES, MARIA LUIZA SANTOS, PATRÍCIA HELENA COSTA MENDES

Introdução

O Outubro Rosa é uma data mundialmente divulgada e conhecida, marcada pela conscientização da população, pelo combate, prevenção e identificação de casos de câncer de mama e colo de útero. Este movimento nasceu na década 1990, porém no Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) começou a participar a partir do ano de 2010 (INCA, 2016).

Devido a importância desse mês quanto a saúde da mulher, não é possível desvincular este com a saúde bucal, visto que o sexo feminino é o mais engajado e o mais frequente às atividades odontológicas e que comandam aproximadamente 40% dos lares brasileiros (REIS; SANTOS; LELES, 2011; PORTAL BRASIL, 2016).

O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Gradua/SUS) tem como objetivo integrar ensino-serviço-comunidade e para isso, seleciona acadêmicos dos cursos de medicina, odontologia e enfermagem, além de tutores e preceptores das três áreas que atuam de forma multidisciplinar, e são divididos em pólos das Estratégias Saúde da Família (ESF). Durante o programa, os acadêmicos vivenciam o processo de trabalho, atuam e realizam pesquisas sobre o Sistema Único de Saúde (OLIVEIRA, 2012).

A atuação de acadêmicos do PET- Gradua/SUS da ESF do Pólo Maracanã no Outubro Rosa contemplou às atribuições do programa, visto que os acadêmicos realizaram promoção de saúde bucal com as mulheres participantes. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência durante a ação e descrever a necessidade de mais atividades como esta, que esclarecem dúvidas sobre saúde bucal e atendimento odontológico.

Material e métodos

A ação no Outubro Rosa da ESF do Pólo Maracanã ocorreu no dia 28 de outubro de 2016, por meio de mobilização dos bairros cobertos pela unidade. Durante o dia, ocorreram agendamentos de mamografias, esclarecimentos sobre o autoexame das mamas, realização de exames de prevenção do colo de útero e orientações sobre saúde bucal.

Para realização da atividade de educação em saúde bucal, foram convidadas mulheres que aguardavam na unidade por consultas médicas e de enfermagem. Dentre as várias mulheres convidadas, nove aceitaram o convite e assim foi formada uma roda de conversa na própria sala de espera da ESF.

Foi realizada uma dinâmica que continha doze perguntas, previamente elaboradas e de fácil entendimento, de forma a abordar mitos e verdades que permeiam a saúde bucal e o atendimento odontológico. As questões tratadas estão expostas a seguir:

· A doença periodontal pode contribuir para o aparecimento de outras doenças?

A gravidez pode ser responsável pelo aparecimento da cárie e da doença gengival?

· A gestante pode submeter-se a tratamento odontológico?

· Antibiótico dá cárie?

· O exame radiográfico pode prejudicar o bebê?

· A gestação traz consigo cárie e perda dentária?

· É proibido o uso de anestésicos em gestantes?

· Fazer o tratamento odontológico é suficiente para não ter mais problemas?

· O dentista precisa saber se tenho diabetes?

· Devo parar de passar o fio dental se minha gengiva sangrar?

· Escovas dentais de cerdas duras limpam mais?

· A perda dentes é consequência do envelhecimento?



As perguntas foram dispostas em uma caixa, que era passada pelas participantes, e que as mesmas retiravam uma pergunta aleatoriamente e faziam a leitura em voz alta da questão. Os acadêmicos a todo momento estimulavam às mulheres a participarem e à expor suas opiniões e dúvidas. Foi estabelecida uma discussão rica entre participantes e acadêmicos, que puderam esclarecer, de forma simples e objetiva, todas as perguntas. Ao final, a atividade foi bem avaliada pelas participantes.

Resultados e discussão

Durante a atividade foi observado que as mulheres se sentiram à vontade em participar da ação. Houve interação mútua, assim como, as participantes demonstraram interesse e atenção diante das perguntas, dúvidas levantadas e também durante a discussão. O papel das acadêmicas foi de mediar a ação, fazendo com que as mulheres participassem e permitindo o esclarecimento das questões abordadas.

Para Botazzo (1986), é necessário superar a relação impositiva que normalmente está presente nos programas de saúde, em que a população é apenas um ouvinte. Desta forma, a atividade trouxe informações sobre saúde bucal, através de indagações que as participantes enfrentam rotineiramente, e por meio da dinâmica, elas conseguiram coletivamente chegar a um consenso em relação às suas dúvidas.

As participantes demonstraram ter muitas dúvidas sobre saúde bucal, como por exemplo: “se todos podem receber atendimento odontológico e como conseguir este atendimento”. Este fato poderia ser melhorado com a maior realização de práticas com a população de construção do conhecimento sobre o tema. Percebeu-se que a maior parte das participantes possuía algum tipo de prótese, sendo assim, quando lidas as perguntas, havia um direcionamento maior para esse lado.

A predominância da mulher em serviços de atenção primária e em ações de saúde também foi observada por outros pesquisadores, os quais afirmam que as mulheres usam os serviços de saúde mais frequentemente. Este fator pode se tornar um aliado em relação às mudanças de hábitos e multiplicação de informações, visto que quando são conscientizadas, as mulheres podem assumir o papel de agente em saúde, modificando desde a própria família até a sua comunidade (ALVES *et al*, 2011; RIBEIRO *et al*, 2006).

Uma das limitações encontradas relacionou-se ao fato de que algumas mulheres não puderam participar da dinâmica, já que estavam ansiosas por aguardarem os atendimentos previstos. No entanto, destaca-se o papel da odontologia em estar incluída em atividades interdisciplinares, aproveitando oportunidades de realizar ações de promoção e prevenção em saúde bucal, ampliando dessa forma o acesso aos usuários em relação às ações coletivas.

Considerações finais

As mulheres presentes na ação do Outubro Rosa na unidade de saúde da família foram receptivas e mostraram interesse a respeito de questões relacionadas à saúde bucal. As participantes possuíam um entendimento empírico sobre o tratamento odontológico e condições bucais, o que as levaram a acreditar em mitos da odontologia, e que após a realização da dinâmica, foram devidamente esclarecidas. É necessário que se realizem mais atividades de construção do saber, como esta proposta, visto que a população ainda carece de explicações e de informações sobre cuidados com a saúde bucal.

Referências bibliográficas

- ALVES, R. F.; SILVA, R. P.; ERNESTO, M. V.; LIMA, A. G. B.; SOUZA, F. B. Gênero e saúde: o cuidar do homem em debate. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 152-166, 2011.
- BOTAZZO, C. Democracia, Participação Popular e Programas Comunitários. **Revista Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 36-41, 1986.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Outubro Rosa 2016. 2016. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/outubro-rosa/outubro-rosa.asp>>. Acesso em: 29 Out. 2016.
- OLIVEIRA, Milca Lopes de. PET-Saúde: (In)formar e Fazer como Processo de Aprendizagem em Serviços de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Campo Grande, v. 36, n. 2, p.105-111, jan. 2012.
- PORTAL BRASIL. **Cidadania e Justiça**. 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/05/mulheres-comandam-40-dos-lares-brasileiros>>. Acesso em: 30 Out. 2016.
- REIS, S. C. G. B.; SANTOS, L. B.; LELES, C. R. Clínica Integrada de Ensino Odontológico: Perfil dos Usuários e Necessidades Odontológicas. **Revista Odontológica do Brasil Central**, Goiânia, v. 20, n. 52, p. 46-51, 2011.
- RIBEIRO, M. C. S. A.; BARATA, R. B.; ALMEIDA, M. F.; SILVA. Perfil Sociodemográfico e Padrão de Utilização de Serviços de Saúde para Usuários e Não-Usuários do SUS – PNAD 2003. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 14, p. 1011-1022, 2006.